

Capítulo 5



ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: MANEJO E CUIDADO DO PACIENTE EM FINAL DE VIDA



ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: MANEJO E CUIDADO DO PACIENTE EM FINAL DE VIDA

SPIRITUALITY IN PALLIATIVE CARE: MANAGEMENT AND CARE OF THE PATIENT AT THE END OF LIFE

Ana Quiteria Fernandes Ferreira¹

Emille Raulino de Barros²

Amanda Bezerra de Araújo³

Miriam de Andrade Brandão⁴

Andréa Antunes Espínola⁵

Allan Victor Assis Eloy⁶

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos⁷

1 Enfermeira. Graduada em Enfermagem (Estácio-RN), Especialização em Saúde da Família (Estácio-RN), Especialização em Auditoria em Saúde (UFRN) e Enfermagem em UTI (Don Alberto).

2 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória – UNIPÊ. Especialização em Saúde da Família com ênfase na atenção primária pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Especialização em Saúde Pública pela UFPB. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Paraíba.

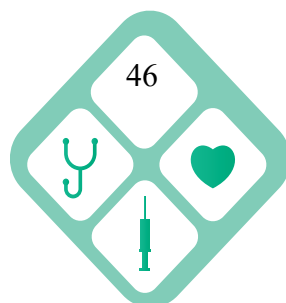
3 Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela UFPE (2018).

4 Graduação em Medicina; Docente na Escola Multicampi de Ciências Médicas / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM / UFRN). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

5 Enfermeira. Especialista em Centro cirúrgico, CME e URPA pela Faculdade de Ciências Humanas e exatas do sertão do São Francisco. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Emília de Rodat e em Saúde da família pela Faculdade Integrada de Patos.

6 Enfermeiro - UFCG; Pós graduado em GERIATRIA E GERONTOLOGIA - CGESP; pós graduação em CENTRO CIRÚRGICO, CME e URPA - CGESP; pós graduação em PEDIATRIA E NEONATOLOGIA - AVM RIO

7 Especialista em Cuidados Paliativos. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.



Tarciana Felix da Silva⁸

Juliana Paiva Góes Ramalho⁹

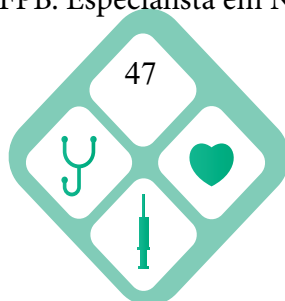
Resumo: Sabe-se que a espiritualidade é fundamental na prática dos cuidados paliativos, promovendo bem estar e alívio do sofrimento dos pacientes com doença avançada e além das possibilidades terapêuticas de cura, levando à melhora do quadro e da vida com esses contribuintes individuais. As crenças espirituais influenciam o modo como as pessoas enfrentam as doenças e a equipe multiprofissional parece ter importante papel na investigação da espiritualidade, proporcionando suporte aos pacientes em cuidados paliativos e oferecendo formas de integrar o cuidado em saúde com a espiritualidade.

Palavras chaves: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Saúde.

Abstract: It is known that spirituality is fundamental in the practice of palliative care, promoting well-being and alleviating the suffering of patients with advanced disease and beyond the therapeutic possibilities of cure, leading to an improvement in the condition and life of these individual contributors. Spiritual beliefs influence the way people face illnesses and the multidisciplinary team seem to have an important role in the investigation of spirituality, providing support to patients in palliative care and offering ways to integrate health care with spirituality.

8 Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande e Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade de Ciências da Bahia

9 Mestre em Enfermagem pela UFPB. Especialista em Naturologia e Saúde Coletiva



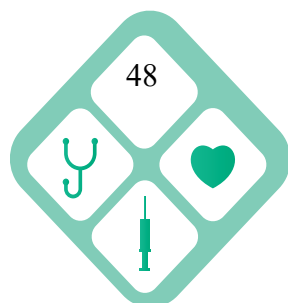
Keywords: Palliative care; Spirituality; Health.

A espiritualidade atualmente vem sendo discutida e difundida no meio científico, como uma medida inclusiva no tratamento do paciente em cuidados paliativos, a partir da conscientização individual e familiar sobre uma atitude resiliente frente a doença. Considerando que a palição é uma alternativa escolhida quando as condutas curativas, já não podem mais ser compreendidas no tratamento de um paciente em final da vida. Atuando como método sobre a conscientização quanto a necessidade do alívio do sofrimento, redução da dor psicológica e o enfrentamento da doença. (DE OLIVEIRA, et. al. 2019)

A espiritualidade pode envolver crenças, mas não necessariamente está vinculada a uma religião. Segundo Saad, Masiero, Battistella (2001, p.110) a espiritualidade é “algo que dá sentido à vida [...] capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade”. Algo que alimenta a certeza da mobilização de energias, com potencial de promover melhorias físicas e fortalecimento de crenças para confiar na reabilitação ou aceitação de condições críticas de saúde. (SAAD, MASIERO, BATTISTELLA, 2001)

Em uma revisão realizada em 2020, os autores esclarecem a temática quando associada aos cuidados paliativos, a partir de uma análise da literatura de estudos publicados no Brasil. Quando em uma citação evidenciam que a “compreensão reducionista de espiritualidade, por vezes tomada unicamente em sua forma de expressão religiosa”, não vinculando a espiritualidade como medida das práticas de religiões ou igrejas. (ESPERANDIO, LEGET, 2020).

Ainda pode-se perceber que o termo “cuidado espiritual”, muito difundido na literatura, ainda é pouco esclarecido meio aos cuidados paliativos, quando direcionados em alguns achados. Porém



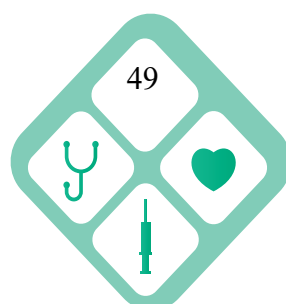
pode-se salientar que a espiritualidade em sua conceituação, facilita o enfrentamento da morte, meio ao estímulo a renovação da esperança e apoio, com fortalecimento para a otimização de uma qualidade de vida, sendo realizado de forma indisciplinar. (ESPERANDIO, LEGET, 2020).

Também, foi possível identificar na literatura a realização de outro estudo, onde foi possível identificar à seguinte conclusão com base na temática, sobre o envolvimento da espiritualidade nos cuidados paliativos. Segundo Retamal e Burg, (2022, p.1493) “Ela ajuda no processo de enfrentamento da situação, proporcionando melhor entendimento e ressignificando suas relações e vivências” apresentando-se como uma facilitadora durante o processo de finalização de vida. (RETAMAL, BURG, 2022)

Logo, também se questiona quanto a prática envolvida nos atenção assistencial no Sistema Único de Saúde (SUS), a inserção quanto aos cuidados paliativos no Brasil. Sendo difundida desde a o lançamento da Resolução nº42, de 31 de outubro de 2018, que dispõe sobre a organização desse cuidado. Onde envolve a promoção da redução do sofrimento espiritual como um dos objetivos para o estímulo da melhoria e promoção do bem estar do paciente. (BRASIL, 2018)

Sabe-se que os cuidados paliativos estão inseridos em muitas instituições de saúde, onde são estabelecidas medidas de conforto e redução da dor, com restrição máxima de medidas invasivas para a promoção do bem estar dos pacientes. Mas pode-se também questionar sobre a qualificação profissional para aceitação da espiritualidade do outro. Onde considera-se as crenças, religiões e opiniões dos próprios profissionais inseridos na assistência ao paciente em palição.

É necessário entender que o papel do profissional de saúde vai além do atendimento da preservação de funções biológicas, levando em consideração que o paciente é entendido como um ser “biopsicossocioespiritual”, possuindo uma compreensão sobre seu processo de saúde-doença,



considerando sua existência e finitude. Assim, nota-se uma exigência, onde o profissional de saúde, atuando em unidades onde são estabelecidos esse tipo de cuidado, estabeleça um atendimento mais humanizado, com apreciação e o envolvimento do respeito sobre quais formas de expressão espiritual o paciente pode apresentar. (PIRES e PIRES, 2022).

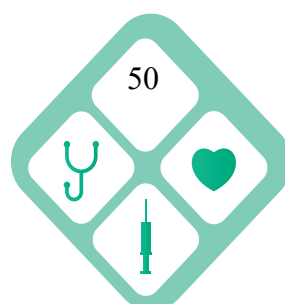
Segundo a Organização Mundial de Saúde, os cuidados paliativos são os cuidados prestados no final da vida, seu objetivo é aconselhar, sugerir, propor e acalmar o luto através da identificação precoce, avaliação e tratamento do sofrimento entre outras complicações que podem ocorrer durante a doença que pode ser emocional e espiritual (MENDOZA, 2023).

No Brasil, em 2019, estima-se que mais de 885 mil pessoas morreram com necessidade cuidados paliativos, evidenciando um contingente gigantesco de pessoas morrendo em sofrimento não aliviado (RODRIGUES; SILVA; CABRERA, 2022).

Os dados supracitados apontam para a relevância dos cuidados paliativos, os quais consistem em uma abordagem para tratar pacientes com doenças ameaçadoras da continuidade da vida e seus familiares, tendo a espiritualidade como um dos âmbitos a serem abordados e acolhidos (GONÇALVES, 2022).

Um dos obstáculos para a implementação dos serviços de cuidados paliativos no Brasil, que repercute sobre a desassistência aos doentes, é a lacuna na formação dos profissionais de saúde para atender pacientes com indicação desses cuidados, e a formação profissional orientada predominantemente à cura (ALVES; OLIVEIRA, 2022).

No que se refere ao modo de atuação de uma equipe de trabalho em cuidados paliativos (CP), a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) o sistematizou com base em níveis de atenção: em uma ponta, cuidados de nível comunitário, operados pela Estratégia Saúde da Família



(ESF), passando por níveis intermediários até o outro extremo, com CP ofertados por equipe especializada em nível hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, leitos de internação próprios e capacidade para a formação de profissionais na área (FERREIRA; SILVA, 2022).

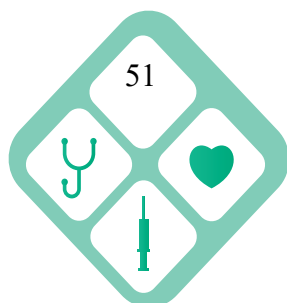
É imprescindível entendermos que apesar de não ser possível alterar o fato de que as pessoas irão falecer, é possível dar um significado diferente para a forma como as pessoas enfermas vivem até o momento de sua morte, a maneira como o indivíduo morre e as memórias que ficam para a família (VILLEGAS et al.,2022)

Sabe-se que a espiritualidade é fundamental na prática dos cuidados paliativos, promovendo bem estar e alívio do sofrimento dos pacientes com doença avançada e além das possibilidades terapêuticas de cura, levando à melhora do quadro e da vida com esses contribuintes individuais (DE JESUS,2023).

As crenças espirituais influenciam o modo como as pessoas enfrentam as doenças e a equipe multiprofissional parece ter importante papel na investigação da espiritualidade, proporcionando suporte aos pacientes em cuidados paliativos e oferecendo formas de integrar o cuidado em saúde com a espiritualidade (MENDES, et al.,2023).

Dentro desse contexto, a capelania hospitalar consiste em levar conforto em horas de angústia, incerteza, aflição e desespero, e compartilhar o amor de Deus , por meio de atitudes concretas, como presença, gestos, palavras, orações, textos bíblicos, música, celebrações litúrgicas e ministração dos sacramentos (HERBES; SANCHEZ, 2022).

Dessa forma, tem-se o capelão e/ou líderes religiosos que compõem a equipe paliativista, trabalhando a dimensão espiritual com todos os envolvidos nesta experiência, já que esta é de extrema valia dentro do delicado processo de contemplação da brevidade existencial em meio ao sofrimento



(GONÇALVES,2022).

Referências:

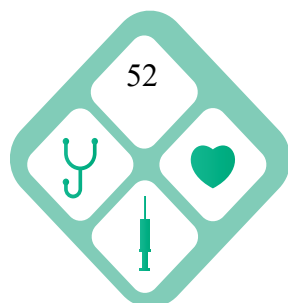
BRASIL. Resolução nº42, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. Brasília. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/doi-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

DE OLIVEIRA, Ítalo Constâncio, et. al. Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 45. p. 405-419, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1739/2527>. Acesso em 14 de agosto de 2018.

ESPERANDIO, Mary; LEGET, Carlo. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. *REVER*, v. 20(2), maio/ago. São Paulo. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i2a2>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/50678/33082>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

RETAMAL, Bárbara Mulassani, BURG, Maria Renita. Espiritualidade em cuidados paliativos-revisão integrativa. *Ciências da saúde e suas descobertas científicas*. DOI: <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-109>. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1555/1699>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica* 8(3): 107-112, 2001. DOI: 10.5935/0104-7795.20010003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102355/100673>. Acesso em: 14 de agosto de



2023.

PIRES, Gabrielle de Fátima; VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. O papel da espiritualidade nos cuidados paliativos. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/2113/1/GABRIELLE%20DE%20FATIMA%20PIRES.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e238471, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/> > Acesso em: 14.AGO.2023.

DE JESUS, Gabriela Tavares et al. O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e19812139531-e19812139531, 2023. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39531> > Acesso em: 14.AGO.2023.

FERREIRA A.G.C; SILVA A.F. Construindo bases para os cuidados paliativos na atenção primária: relato de experiência do Projeto Manto. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 2890-2890, 2022. Disponível em: < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2890> > Acesso em:18.AGO.2023.

GONÇALVES, A. R. A. A espiritualidade em cuidados paliativos: estratégia de enfrentamento e conforto para pacientes, familiares e equipe multiprofissional. 2022. Disponível em: < <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62630> > Acesso em:18.AGO.2023.

HERBES, N. E; SANCHEZ, C.P. Capelania hospitalar nos cuidados paliativos com pacientes oncológicos. *REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 16, n. 2, p. 497-522, 2022. Disponível em: < <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2646> > Acesso em:18.AGO.2023.

MENDES, Bárbara Vitória et al. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cui-



dados paliativos. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220007, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/Y8n5pLrycgvyC7wspGN77bc/?lang=pt> > Acesso em:18.AGO.2023.

MENDOZA, G.O. et al. Cuidados paliativos como intervenção de enfermagem nos últimos dias de vida: revisão sistemática. Sanus, v. 7, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2448-60942022000100107&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em:18.AGO.2023.

RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M.; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. e00130222, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/qjwcSPXn5YFBVDsFw5kgB7c/>> Acesso em:18.AGO.2023.

VILLEGAS, Valéria Carolina Armas et al. Coping espiritual/religioso e fim de vida: revisão sistemática. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 3011-3011, 2022. Disponível em: < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3011/1738> > Acesso em:18.AGO.2023.

